

ASPECTO PERFECT UNIVERSAL E PERÍFRASES PROGRESSIVAS NA AQUISIÇÃO DE INGLÊS COMO L2 POR FALANTES NATIVOS DE ESPANHOL

Érica Silva Rebouças

Mestranda em Linguística pelo Programa de Pós Graduação em Linguística, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

RESUMO: Perífrases progressivas no espanhol e no inglês são formadas por um verbo auxiliar combinado ao verbo principal na forma de gerúndio e podem veicular diferentes aspectos, dentre eles, o *perfect* universal (REBOUÇAS, 2017; JESUS, 2016), que se refere a uma situação que começou no passado e persiste até o presente. Investiga-se a aquisição da morfologia progressiva veiculando o valor de *perfect* universal (PU) por falantes do espanhol aprendizes de inglês. Especificamente, investiga-se se há transferência do padrão de realização dessas perífrases com o auxiliar no presente da L1 para a L2.

ABSTRACT: Progressive periphrases in Spanish and English are formed by an auxiliary verb combined with the main verb in gerund and can convey different aspects, among them, perfect universal (REBOUÇAS, 2017; JESUS, 2016), it refers to a situation that started in the past and persists until the present. It investigates the acquisition of the perfect universal (PU) by speakers of Spanish who learned English. Specifically, to investigate whether there is a transfer in the pattern of performing progressive periphrases with the auxiliary in the present from Spanish L1 to the English L2. The

A hipótese é de que falantes nativos de espanhol do México aprendizes de inglês como L2, independentemente do nível de proficiência, utilizam somente o auxiliar *be* para realizar o PU por meio de perífrases progressivas. Aplicou-se um teste de julgamento de gramaticalidade a 17 falantes de espanhol do México e a 4 falantes de inglês americano para o grupo controle. Os participantes foram apresentados a sentenças em inglês que veiculavam PU por meio de perífrases formadas por auxiliares autorizados, como o *be* e não autorizados, *come*, *follow*, *carry*, *go* e *walk*, com exceção de *keep*, que também foi aceito por nativos. Os resultados indicam que falantes dos níveis básico e intermediário aceitaram como natural todos os auxiliares citados, enquanto que falantes do nível avançado aceitaram cinco dos sete. Logo, a hipótese foi refutada. Entende-se que há transferência do padrão de realização das perífrases progressivas com o auxiliar no presente do espanhol para o inglês independentemente do nível de proficiência dos aprendizes.

PALAVRAS-CHAVE: aspecto; perífrases progressivas; espanhol; inglês.

hypothesis is that native Spanish speakers of Mexico who learned English as an L2, regardless of the level, use only the auxiliary “be” to perform the PU through progressive periphrases. A grammatical judgment test was applied to 17 Spanish speakers from Mexico and 4 American English speakers for the control group. The participants were introduced to sentences in English that conveyed PU through periphrases formed by authorized auxiliaries, such as “be” and not authorized, such as “come”, “follow”, “carry”, “go” and “walk”, with the exception of “keep” that was also accepted by natives. Results indicate that speakers of the basic and intermediate accepted as natural all the auxiliaries mentioned, whereas the advanced level accepted five out of seven. The hypothesis was refuted. It is understood that there is a transfer in the pattern of realization of progressive periphrases with the auxiliary in the present from Spanish to the English regardless of the level.

KEYWORDS: aspect; progressive periphrases; Spanish; English.

INTRODUÇÃO

A categoria linguística de aspecto, um dos traços das categorias funcionais, refere-se às distintas formas de se observar a constituição temporal interna de uma situação, segundo Comrie (1976). O aspecto gramatical é expresso pelos

elementos gramaticais que compõem a sentença, como, por exemplo, a morfologia verbal. No aspecto gramatical imperfectivo, a situação é descrita de modo que uma ou mais de suas fases internas seja destacada.

Comrie (1976) propõe também a existência do aspecto *perfect*. McCawley (1981) e Iatridou, Anagnostopoulou & Izvorski (2003) dividem o aspecto *perfect* em: existencial e universal. Quando associados ao presente, o primeiro diz respeito a uma situação que ocorreu no passado, mas que possui efeitos no presente, enquanto o segundo diz respeito a uma situação que se iniciou no passado e que persiste até o presente.

As perífrases progressivas são formadas por um verbo auxiliar seguido pelo verbo principal no gerúndio. Segundo Rebouças (2017, 2019) as perífrases progressivas no espanhol, nas variedades de Madri e Guadalajara, podem veicular, além do aspecto imperfectivo contínuo/habitual, também o *perfect* universal, que aparece sempre associado ao aspecto imperfectivo. Os auxiliares que formavam as perífrases progressivas veiculando, além do imperfectivo, o aspecto *perfect* universal foram: *seguir*, *llevar*, *andar*, *ir*, *continuar*, *estar* e *venir*.

Neste estudo, os contextos das sentenças, com a associação entre todos esses auxiliares que expressam PU no espanhol, foram o suficiente para considerar essa uma investigação sobre aquisição do PU, ainda que essas mesmas perífrases também se associem a outros valores aspectuais.

Lopes (2016), ao tratar do inglês britânico, e Jesus (2016), ao tratar do inglês americano, apontam que, nessas variedades, o *perfect* universal também pode ser expresso por meio de uma perífrase progressiva. No entanto, no inglês, somente o auxiliar *be* seria autorizado, diferentemente do panorama encontrado no espanhol.

Levando em consideração que, no espanhol, há diversos auxiliares que atuam na formação de perífrases progressivas e, no inglês, apenas um, levanta-se, neste trabalho, o seguinte questionamento: falantes nativos de espanhol aprendizes de inglês utilizam outros auxiliares, para além do *be*, para veicular *perfect* universal em sua L2?

Objetiva-se, neste trabalho, contribuir para o entendimento da aquisição da morfologia progressiva veiculando o valor aspectual de *perfect* universal por falantes nativos de espanhol aprendizes de inglês como L2. Mais especificamente, pretende-se investigar: (i) a compreensão de diferentes auxiliares nas perífrases progressivas no presente para veiculação do aspecto *perfect* universal no inglês por falantes de L1 espanhol e L2 inglês e (ii) se há transferência do padrão de realização das perífrases progressivas com o auxiliar no presente da L1 espanhol para a L2 inglês. Parte-se da hipótese de

que falantes nativos de espanhol do México, aprendizes de inglês como L2, independentemente do nível de proficiência em que se encontram, utilizam apenas o auxiliar *be* para realizar o *perfect* universal por meio de perífrases progressivas.

Além disso, considera-se como transferência, uma influência de um sistema sobre outro devido às semelhanças ou diferenças entre a língua a ser aprendida e a língua nativa (ODLIN, 1989 *apud* MARTÍN MARTÍN, 2004).

Este artigo está dividido da seguinte forma: na primeira seção, trata-se do tema do aspecto *perfect*; na segunda seção, abordam-se as perífrases progressivas veiculando o aspecto *perfect* universal; na terceira seção, apresenta-se a metodologia adotada neste trabalho; na quarta seção, analisam-se os resultados obtidos a partir da análise e, na última seção, apontam-se as considerações finais deste estudo.

1 ASPECTO *PERFECT*

O aspecto, como aponta Comrie (1976), refere-se às distintas maneiras de se observar a composição temporal interna de uma situação, e pode ser semântico ou gramatical. O aspecto gramatical pode ser expresso por itens gramaticais que compõem a sentença, como, por exemplo, morfologia verbal. Este é comumente dividido nas línguas em perfectivo e imperfectivo.

No perfectivo, a situação é descrita como um bloco completo, ou seja, possui início, meio e fim, como no exemplo em (1). Já no imperfectivo, a situação é descrita possibilitando a visualização de, pelo menos, uma de suas fases internas, como no exemplo em (2).

(1) *He read.*

‘Ele leu.’

(2) *He was reading.*

‘Ele estava lendo.’

Além dos dois aspectos gramaticais básicos descritos acima, Comrie (1976) também propõe a existência do aspecto *perfect* que, quando associado ao presente, indica uma situação que aconteceu ou começou no passado e que ainda possui efeitos ou continua no presente, como no exemplo em (3).

Segundo Iatridou, Anagnostopoulou & Izvorski (2003), o *perfect* refere-se ao aspecto que marca a relação entre duas fronteiras, uma à esquerda e outra à direita, que constituem um intervalo de tempo. Quando combinado ao tempo presente, é o aspecto utilizado para relacionar uma situação do

momento passado ao momento presente. Para McCawley (1981) e Iatridou, Anagnostopoulou & Izvorski (2003), o aspecto *perfect* divide-se em dois tipos: o existencial e o universal.

(3) *John has read the book.*¹
'João leu o livro.'

O existencial, como no exemplo em (3), apresentado anteriormente, refere-se a uma situação finalizada no passado, que possui efeitos no presente. Já o universal, que é o foco deste trabalho, como no exemplo em (4), diz respeito a uma situação iniciada no passado, que persiste no presente.

(4) *I have been sick since 1990.*²
'Eu estou doente desde 1990.'

Além disso, como apontam Nespoli & Martins (2018), sentenças que carregam o aspecto *perfect* existencial veiculam necessariamente o aspecto perfectivo, assim como sentenças que carregam o aspecto *perfect* universal veiculam necessariamente o aspecto imperfectivo. Logo, o aspecto *perfect* não se encontra em oposição aos aspectos perfectivo e imperfectivo.

Dessa maneira, como dito anteriormente, o foco deste trabalho recai sobre o *perfect* universal. Pretende-se verificar sua realização por meio de perífrases progressivas por falantes nativos de espanhol aprendizes de inglês como L2. Na próxima seção deste artigo, destacam-se as realizações do aspecto *perfect* universal nas duas línguas que são foco deste estudo: espanhol e inglês.

2 REALIZAÇÕES DO ASPECTO *PERFECT* UNIVERSAL POR PERÍFRASES PROGRESSIVAS NO ESPANHOL E NO INGLÊS

No espanhol, uma das formas de realização do aspecto *perfect* do tipo universal é por meio das perífrases progressivas. Sebold (2008), em análise de um *corpus* constituído por textos de *blogs* retirados da *internet*, produzidos por falantes nativos do espanhol das variedades de Madri e Buenos Aires, apontou que, além do *pretérito perfecto compuesto*, formado pela perífrase *haber* no presente + particípio, também parece ser possível o uso da perífrase *estar* + gerúndio na realização do aspecto *perfect*.

¹ Os exemplos de (1) a (3) foram retirados de Comrie (1976, p. 3 e 5).

² Exemplo retirado de Iatridou, Anagnostopoulou & Izvorski (2003, pp. 155).

Rebouças (2017), em análise de fala espontânea de falantes nativos do espanhol de Madri do *corpus del Proyecto para el estudio sociolingüístico del español de España y de América (PRESEEA)*, identificou diferentes auxiliares formando perífrases progressivas veiculando o aspecto *perfect* universal, são eles: *seguir*, *llevar*, *andar*, *ir*, *continuar* e *estar*, como no exemplo em (5) com o auxiliar *estar*, em (6) com o auxiliar *seguir* e em (7) com o auxiliar *andar*.

(5) (...) *me gusta a mí el usted / además creo que se está perdiendo.*

‘(...) eu gosto do “usted” / além disso, acredito que está se perdendo.’

(6) (...) *yo sigo viendo que en Pachá por la noche hay gente muy pequeña.*³

‘(...) eu continuo vendo que em Pachá, durante a noite, há pessoas muito novas.’

(7) (...) *qué andas haciendo ahora (...).*⁴

‘(...) o que anda fazendo agora(...).’

Além disso, Rebouças (2019), em análise do mesmo *corpus*, porém da variedade de Guadalajara também encontrou os seguintes auxiliares: *estar*, *ir*, *seguir*, *andar* e *venir*. Nota-se que apenas o verbo *venir* não havia sido encontrado anteriormente, no *corpus* de Madri, como exemplificado em (8).

(8) (...) *los últimos dos no que se convierte en tesis pero viene siendo composición también.*⁵

‘(...) os últimos dois não se tornam uma tese, mas tem sido uma composição também.’

No inglês, Lopes (2016) sobre o dialeto britânico e Jesus (2016) sobre o dialeto americano, verificaram que, em relação às perífrases progressivas, a formada pelo auxiliar *be* apareceu veiculando o aspecto *perfect* universal, como no exemplo em (9), retirado de Jesus (2016).

(9) *He's having bad luck with that car.*

‘Ele está tendo má sorte com aquele carro.’

³ Exemplos (5) e (6) foram retirados de Rebouças (2017, p. 35).

⁴ Exemplo (7) foi retirado de Rebouças (2017, p. 40).

⁵ Exemplo retirado de Rebouças (2019).

Cappelle (1999) aponta que o *keep + ing* parece ter sido gramaticalizado em um verbo auxiliar e compõe apenas um VP. Com isso, ainda que não tenha sido encontrado na literatura apontada acima, entende-se que o *keep + ing* possa ser considerado uma perífrase progressiva no inglês. Além disso, a sentença composta por esse auxiliar foi aceita por quase todos os nativos que participaram do grupo controle.

Como vimos até aqui, no espanhol é possível a veiculação do aspecto *perfect* universal por meio de perífrases progressivas formadas por diversos auxiliares. Por outro lado, no inglês somente foi encontrado, na literatura, o uso do auxiliar *be* e possivelmente do *keep*.

Neste trabalho verifica-se se há transferência da realização das perífrases progressivas do espanhol do México para o inglês. Considera-se a descrição acerca da realização do aspecto *perfect* no inglês americano por questões de proximidade territorial e sociopolítica, que inclusive foi confirmado pelos próprios voluntários no questionário, apresentado antes do teste linguístico, como sendo o inglês americano, o falado/estudado por eles.

3 METODOLOGIA

A fim de atingir os objetivos propostos para este trabalho aplicou-se um teste de julgamento de gramaticalidade a falantes nativos de espanhol da região do México aprendizes de inglês como L2.

O teste foi aplicado a dezessete falantes com idades entre 19 e 57 anos, homens e mulheres, que possuíam nível básico, intermediário ou avançado da língua inglesa. Como os voluntários não necessariamente estudavam inglês de maneira formal, foram utilizadas suas respostas no questionário prévio para definir se seriam nível intermediário ou avançado. Algumas das questões diziam respeito ao tempo que estudam tal língua; se possuem contato diário, como, por exemplo, no trabalho; se já viveram em algum país de língua inglesa; e também como eles próprios definiam seus níveis.

Por meio das respostas obtidas no questionário, observou-se que o perfil dos participantes se caracterizava por aprendizes de inglês americano, e não o britânico, e praticamente nenhum havia morado em um país de língua inglesa anteriormente.

Desenvolveu-se para este estudo um teste linguístico de julgamento de gramaticalidade, que consistia em 21 sentenças, sendo 7 alvo e 14 distratoras. Buscava-se avaliar se os participantes julgariam como “natural” ou “não natural” as sentenças veiculadoras de PU por meio do uso de perífrases progressivas no inglês com diferentes auxiliares. Tais auxiliares, exceto *be* e

keep, foram obtidos por meio de uma tradução mais literal dos auxiliares já existentes e utilizados no espanhol.

Assim, todas as sentenças alvo possuíam uma perífrase progressiva. Os verbos atuando como auxiliares, conjugados no tempo presente, foram os seguintes: *come* (vir), *carry* (levar), *walk* (andar), *go* (ir), *be* (ser/estar), *follow* (seguir) - como no exemplo em (10) e *keep* (continuar) - como no exemplo em (11). Logo, os participantes tinham que escolher uma das opções disponíveis, que eram *me suena natural* (me parece natural) ou *no me suena natural* (não me parece natural).

(10) *We follow being just friends.*

‘Seguimos sendo apenas amigos.’

(11) *I keep loving her.*

‘Eu continuo a amando.’

As sentenças distratoras, que não eram formadas por perífrases progressivas, foram divididas em 7 gramaticais e 7 agramaticais. A agramaticalidade apresentada nas sentenças distratoras ocorria por meio de problemas na conjugação e na posição de verbos no inglês no presente, como em (12), em que o certo seria *is* e não *are*.

(12) *My mom are so smart!*

‘Minha mãe ‘são’ tão inteligente!’

A agramaticalidade também ocorria por ausência de *do* e *does* ou problemas de conjugação destes, como em (13). Nesse caso deveria ser o *doesn't* no lugar do *don't*.

(13) *She don't sing well.*

‘Ela não ‘cantas’ bem.’

O teste foi disponibilizado na plataforma *online Google Forms* e apresentado aos participantes por meio de redes sociais e *e-mail*. Neste formulário, era possível encontrar uma explicação inicial sobre o teste, o questionário de informações pessoais e, finalmente, as sentenças que deveriam ser julgadas.

Para divisão de níveis foi estabelecido o critério de tempo de estudo, de modo que foi considerada a existência de três níveis: básico, intermediário e avançado. O primeiro nível para aqueles que falavam/estudavam o inglês até um ano; o intermediário para aqueles acima de um ano e o último nível para acima de quatro anos. Nos níveis básico e intermediário foram recebidos um total de dez respostas, sendo cinco para cada e o nível avançado um total de

sete. Porém, um informante foi excluído no nível iniciante, pois respondeu de maneira equivocada a nove sentenças distratoras de um total de catorze. Assim foram contabilizadas e analisadas as respostas de um total de dezesseis informantes.

Além disso, o teste também foi aplicado a um grupo controle formado por quatro falantes nativos do inglês americano. Os resultados apontam que somente a perífrase progressiva com o auxiliar *be* foi aceita por todos eles, mas, demos destaque à perífrase formada com o auxiliar *keep*, que foi aceita por três dos participantes, havendo somente um caso em que não foi considerada natural. Todas as demais sentenças com os outros verbos - atuando como auxiliares, nesse caso, foram consideradas não naturais para todos os participantes. Foram eles: *come* (vir), *follow* (seguir), *carry* (levar), *walk* (andar) e *go* (ir).

4 RESULTADOS E ANÁLISE

Nesta seção, serão apresentados, primeiramente, os resultados obtidos por meio da aplicação do teste de julgamento de gramaticalidade aos participantes do nível inicial, em seguida, do nível intermediário e, por fim, do nível avançado.

No nível iniciante que variou de tempo de estudo de seis meses a um ano não foi verificada diferença nos resultados. Como apontado na seção anterior, nesse nível, um informante foi excluído. Desse modo, foram analisadas respostas de quatro informantes. A sentença formada com o auxiliar *be* foi a única aceita por 100% dos participantes. Já os auxiliares *come* e *go* foram aceitos por apenas um participante cada, ou seja, 25% dos participantes, sendo então os auxiliares considerados menos naturais. Os auxiliares *follow*, *carry* e *walk* tiveram uma aceitação de 50%. Por fim, o *keep* foi aceito por três de quatro participantes, ou seja, por 75% dos participantes, como pode ser visto na tabela abaixo.

BÁSICO	Natural	Não natural
<i>come</i>	1	3
<i>follow</i>	2	2
<i>carry</i>	2	2
<i>walk</i>	2	2
<i>go</i>	1	3
<i>be</i>	4	0
<i>keep</i>	3	1

Tabela 1: Resultado dos participantes em nível básico no teste de julgamento de gramaticalidade.

Logo, nota-se que no nível iniciante parece haver transferência no padrão da realização das perífrases progressivas com o auxiliar no presente do espanhol para o inglês por falantes nativos do espanhol do México aprendizes de inglês americano como L2.

Em relação ao nível intermediário, que variou de dois a três anos de estudo, percebeu-se que ainda que alguns participantes tenham afirmado ter contato com a língua de maneira frequente, como no trabalho, não houve diferença considerável daqueles que não possuíam contato tão frequente com a língua.

Nesse nível, foram analisadas respostas de cinco informantes. O *come* foi aceito por 80% dos informantes, enquanto o *walk* foi considerado o menos natural, aceito apenas por 20%. *Carry*, *go* e *keep* também não foram aceitos pela maioria, apenas por 40%, enquanto *follow* foi aceito por 60% dos participantes.

Além disso, o *be*, foi aceito por 80% dos participantes, apenas um informante não o considerou natural. Esse informante estuda/fala inglês há aproximadamente três anos e só aceitou o auxiliar *come*, e como havia errado apenas uma distratora, seu resultado foi considerado válido. Acredita-se que talvez algum outro fator, como lexical, presente na sentença com o auxiliar *be* possa ter causado algum tipo de estranhamento e conseqüente não aceitação. A sentença com o auxiliar *be* presente no teste foi retirada de Jesus (2016),

exemplo (5) da seção 2. Na tabela abaixo verificamos os resultados do total de cinco informantes desse nível.

INTERMEDIÁRIO	Natural	Não natural
<i>come</i>	4	1
<i>follow</i>	3	2
<i>carry</i>	2	3
<i>walk</i>	1	4
<i>go</i>	2	3
<i>be</i>	4	1
<i>keep</i>	2	3

Tabela 2: Resultado dos participantes em nível intermediário no teste de julgamento de gramaticalidade.

Notam-se algumas diferenças para a tabela do nível básico. O *come*, sentença utilizada no teste em (14), foi aceito pela maioria nesse nível intermediário, enquanto o *walk* foi considerado o menos natural, em (15). Além disso, *carry*, *go* e *keep* não foram aceitos pela maioria enquanto *follow* foi aceito pela maioria.

(14) *The holidays come approaching.*
‘As férias vêm se aproximando.’

(15) *I walk doing a lot of homework lately.*
‘Eu ando fazendo muito dever de casa ultimamente.’

Já no nível avançado, foram analisadas respostas de sete informantes. Nesse nível consideraram-se falantes que estudavam/falavam inglês há pelo menos 4 anos. O *carry* e o *walk* não foram aceitos por nenhum participante; o *follow* e o *go* foram aceitos por apenas 14% dos informantes; o *come* foi aceito por 43% dos participantes; o *keep* foi aceito por 57% dos participantes e o *be* por 100%.

Nesse último nível, apenas falantes que estudavam/falavam inglês há pelo menos 16 anos aceitaram somente *be* e *keep*. Na tabela seguinte pode-se

visualizar os resultados desse último nível que obteve um total de sete informantes.

AVANÇADO	Natural	Não natural
<i>come</i>	3	4
<i>follow</i>	1	6
<i>carry</i>	0	7
<i>walk</i>	0	7
<i>go</i>	1	6
<i>be</i>	7	0
<i>keep</i>	4	3

Tabela 3: Resultado dos participantes em nível avançado no teste de julgamento de gramaticalidade.

No nível avançado todos aceitaram a perífrase progressiva formada com o auxiliar *be*, e todos recusaram os formados por *carry*, em (16) e *walk*. Depois desses, *follow* e *go*, em (17), foram os menos aceitos, apenas uma aceitação para cada. *Come* foi considerado não natural pela maioria, enquanto *keep* foi considerado natural pela maioria.

(16) *I carry living so many years here.*

‘Eu ‘levo’ vivendo muitos anos aqui.’

(17) *Gradually, he goes getting used to reality.*

‘Gradualmente, ele vai se acostumando com a realidade.’

A fim de buscar uma sistematização entre os resultados dos aprendizes levando em consideração uma comparação entre os níveis, apresentamos a tabela 4, a seguir, com a quantidade de aceitação dos verbos atuantes como auxiliares e formadores de perífrases progressivas.

TODOS OS AUXILIARES	BÁSICO	INTERMEDIÁRIO	AVANÇADO
<i>come</i>	✓	✓	✓
<i>follow</i>	✓	✓	✓
<i>carry</i>	✓	✓	
<i>walk</i>	✓	✓	
<i>go</i>	✓	✓	✓
<i>be</i>	✓	✓	✓
<i>keep</i>	✓	✓	✓

Tabela 4: Resultado do total de informantes dos níveis básico, intermediário e avançado em relação a todos os auxiliares que formaram as perífrases progressivas apresentadas no teste.

Esses resultados indicam que no nível básico, intermediário e até no avançado parece haver transferência parcial, uma vez que tais auxiliares, com exceção de *be* e *keep*, não foram aceitos por falantes nativos americanos e que corresponderiam a usos adequados no espanhol. São eles: *venir* (*come* – vir), *seguir* (*follow* – seguir), *llevar* (*carry* – levar), *andar* (*walk* – andar), *ir* (*go* – ir), *estar* (*be* – ser/estar) e *continuar* (*keep* – continuar). Assim, acredita-se que tais participantes, por possuírem como língua nativa o espanhol, possam ter buscado realizar uma tradução literal no momento de julgar as sentenças e ao perceberem a possibilidade de realização em sua língua nativa, acreditaram que seria natural, também, em sua L2, o inglês.

Dessa forma, a hipótese deste trabalho de que falantes nativos de espanhol do México, aprendizes de inglês como L2, independentemente do nível em que se encontram, utilizam somente o auxiliar *be* para realizar o *perfect* universal por meio de perífrases progressivas foi refutada. Como vimos anteriormente, os participantes do teste de julgamento de gramaticalidade aceitaram como sendo natural, sentenças com perífrases progressivas formadas por diferentes verbos no inglês, que não são autorizados na literatura e nem foram aceitos pelos nativos do grupo controle.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo investigar a aquisição da morfologia progressiva, veiculando o valor aspectual de *perfect* universal por falantes nativos do espanhol, aprendizes de inglês como L2. Especificamente, pretendeu-se investigar (i) a compreensão de diferentes auxiliares nas perífrases progressivas no presente para veiculação do aspecto *perfect* universal no inglês por falantes de L1 espanhol e L2 inglês e (ii) se há transferência do padrão de realização das perífrases progressivas com o auxiliar no presente da L1 espanhol para a L2 inglês. Para isso, adotou-se a hipótese de que falantes nativos de espanhol do México aprendizes de inglês como L2, independentemente do nível em que se encontram, utilizam somente o auxiliar *be* para realizar o *perfect* universal por meio de perífrases progressivas.

A metodologia consistiu na aplicação de um teste de julgamento de gramaticalidade a falantes nativos de espanhol do México, aprendizes de inglês como L2. Esse teste foi aplicado a dezessete falantes com idade entre 19 e 57 anos que possuíam nível básico, intermediário ou avançado, de acordo com tempo de estudo relatado pelos voluntários no questionário. Dividiu-se da seguinte forma: no nível iniciante até um ano de estudo; intermediário acima de um ano; avançado acima de quatro anos.

Verificou-se com a análise dos resultados de 16 informantes que os três níveis, básico, intermediário e avançado, transferiram realizações com auxiliares possíveis em espanhol e não autorizados em inglês. Os dois primeiros níveis aceitaram todos os auxiliares apresentados no teste; o nível avançado aceitou cinco de sete auxiliares, sendo apenas dois deles aceitos por falantes nativos americanos: *be* e *keep*. Logo, a partir da análise dos resultados obtidos foi possível constatar que diferentes níveis de falantes nativos de espanhol transferem realizações das perífrases progressivas no presente do espanhol L1 para o inglês L2. Com isso, a hipótese que norteou este estudo foi refutada.

Com a pesquisa proposta neste trabalho foi possível contribuir para a descrição das perífrases progressivas no inglês, uma vez que a perífrase progressiva formada pelo verbo, considerado auxiliar por Cappelle (1999), *keep*, veiculando o aspecto *perfect* universal foi aceito pela maioria dos falantes nativos americanos que participaram do grupo controle.

Contudo, para obter dados ainda mais relevantes e conclusivos, pretende-se dar continuidade ao tema em questão, a partir da realização e aplicação de novos testes, como o de preenchimento de lacuna e tradução. Intencionase também verificar se há a transferência quando as perífrases veiculam

outros valores aspectuais, sem associação ao *perfect* universal, e também com auxiliares em outros tempos, além do presente. Além disso, pretende-se estabelecer de maneira mais consistente os níveis de proficiência dos participantes, a partir de um teste de proficiência, antes dos testes linguísticos.

Referências

CAPPELLE, Bert. 1999. Keep and keep on compared. *Leuvense Bijdragen* (Leuven Contributions in Linguistics and Philology) 88, 289-304.

COMRIE, Bernard. *Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems*. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

IATRIDOU, Sabine; ANAGNOSTOPOULOU, Elena; IZVORSKI, Roumyana. Observations about the form and meaning of the perfect. In: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. *Perfect Explorations*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. P. 153-205. 9.

JESUS, Júlia Lourenço. O aspecto *perfect* no inglês dos Estados Unidos (IEU) e no português do Brasil (PB): uma análise do *perfect* do tipo universal. *Anais da 7ª SIAC*. Rio de Janeiro, UFRJ, 2016.

LOPES, Thais Lima. *A realização morfológica do aspecto perfect no português do Brasil e no inglês britânico: uma análise comparativa*. Dissertação (Mestrado em Linguística) –Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

MARTÍN MARTÍN, José Miguel. La adquisición de la lengua materna (L1) y el aprendizaje de una segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE): procesos cognitivos y factores condicionantes in SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel. (Org.) *Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)*. (pp. 261-286) Madrid: SGEL, 2004.

MCCAWLEY, James David. Tense and time reference in English. In: FILLMORE, C. J.; LANGÉNDON, D. T. (Eds.). *Studies in Linguistic Semantics*. Irvington: Holt, Rinehart & Winston of Canada Ltd, p. 96-113. 1971.

NESPOLI, Juliana Barros; MARTINS, Adriana Leitão. A representação sintática do aspecto *perfect*: uma análise comparativa entre o português e o italiano. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, v. 60, n. 1, 2018.

REBOUÇAS, Érica Silva. *Valores aspectuais das perífrases progressivas no presente no espanhol*. 2017. Monografia (Graduação em Letras). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

REBOUÇAS, Érica Silva. *Valores aspectuais das perífrases progressivas com o auxiliar no presente no espanhol de Guadalajara*. III D-Ling – Debates em Linguística, UFRJ. 2019.

SEBOLD, Maria Mercedes Riveiro Quintans. *A realização do traço aspectual do pretérito perfect*. In: Anais do V Congresso Brasileiro de Hispanistas (e) I Congresso Internacional da Associação Brasileira de Hispanistas/Sara Rojo.. (et al.), organização. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2008. Apresentação de Trabalho/Congresso.

Submetido em: 17/01/2021

Aceito: 03/02/2021